

X ENEM discute formação, qualificação e trabalho médico



As principais entidades médicas nacionais - Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB), Confederação Médica Brasileira (CMB), Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e a Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR) - promoveram, entre os dias 28 e 30 de maio, o X Encontro Nacional de Entidades Médicas (ENEM), em Brasília.

A solenidade de abertura foi realizada no dia 28, às 20:00h, no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal e o encontro aconteceu nos demais dias no Hotel San Marco. Para o CFM, AMB, CMB, Fenam e ANMR um dos principais objetivos do evento foi discutir e mobilizar todos os médicos em prol da aprovação do Projeto de Lei nº 25/2002 - que dispõe sobre Ato Médico. Na pauta também estavam assuntos relacionados com o Programa de Saúde da Família (PSF), Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), Escolas Médicas, Lista de honorários e procedimentos médicos e políticas de implantação/Saúde Suplementar.

De acordo com o presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade, a realização conjunta do X ENEM foi muito importante para a classe médica "pois com isto provamos que temos uma

política médica unificada onde o que interessa é a Medicina, o médico e a sociedade. O ENEM só é possível porque prevaleceu o bom-senso, a grandeza dos atores e, principalmente, o imenso e sincero desejo de trabalhar por um futuro melhor".

O presidente da Câmara, João Paulo Cunha, defendeu o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), durante o encontro com a Frente Parlamentar de Saúde e membros da AMB e Fenam. Para Cunha, não se podem admitir privilégios para o setor privado de saúde, e o governo tem a obrigação de melhorar os serviços prestados à população. "Para que se possa oferecer uma saúde de boa qualidade, é necessário que o Estado cumpra a sua parte consolidando, estruturando e universalizando cada vez mais o SUS", disse. Durante o encontro, o presidente da Câmara defendeu uma nova regulamentação da saúde no País, que dê prioridade ao setor público. "Nós não vamos prescindir da saúde privada, mas vamos fazer com que a regulamentação preveja a convivência de todos os sistemas, e que possa prevalecer a visão pública".

As discussões foram abertas com uma mesa redonda que tratou da regulamentação do ato médico. A mesa de trabalho foi

CARTA DOS MÉDICOS À NAÇÃO BRASILEIRA

Os representantes de 283 mil médicos, reunidos no X Encontro Nacional das Entidades Médicas, em Brasília, neste dia 30 de maio, vêm manifestar à Nação e ao Governo do País o seu posicionamento relacionado ao importante momento político que vivemos, bem como apontar as medidas que consideramos necessárias à melhoria das condições de vida e saúde de nosso povo.

Nos primeiros meses de 2003, assistimos a ascensão ao Poder do novo Presidente, através da histórica votação de mais de 50 milhões de brasileiros. O mundo viveu uma guerra de grandes proporções, mais motivada por interesses geopolíticos e econômicos do que pela chamada "luta contra o terrorismo".

Presenciamos o surgimento de uma nova e letal epidemia, que mais que a guerra pode vir a trazer enorme sofrimento a grande parte da população do planeta e sérios prejuízos econômicos aos países atingidos.

No Brasil, é enorme a expectativa da população e a responsabilidade de todos nós na construção de um País mais justo,

com menos iniquidades e bem colocado no cenário internacional. Ainda convivemos com a vergonhosa posição de 74º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Proliferou-se a violência, em suas mais variadas formas, durante anos e tornou-se também uma questão de saúde pública. A segunda causa de morte entre os brasileiros é advinda da violência.

Continua a Nação submetida à sangria de vultosas quantias mensais para o pagamento dos juros da dívida externa. Chegamos ao ponto de, em um mês, o Brasil gastar com os serviços da dívida o correspondente a quase todo o orçamento anual do Ministério da Saúde: mais de R\$ 20 bilhões, limitando as possibilidades dos brasileiros conquistarem o pleno direito à cidadania.

Os médicos brasileiros participarão ativamente do grande debate nacional, que se inicia em relação à reforma da Previdência, devendo este ser ancorado em dados reais. Queremos discutir também a reforma política e as relações de trabalho em nosso País. Somos favoráveis às ações governamentais, desde que elas não prejudiquem e penalizem nosso povo em seus direitos duramente conquistados.

Na questão da saúde, ressaltamos a mudança de condução do novo Ministério, em relação ao tratamento com o movimento médico brasileiro. As entidades nacionais foram, nesse período, já recebidas pelo Ministro da Saúde em diversas ocasiões. Além disso, foi convocada a 12ª Conferência Nacional de Saúde e está sendo encaminhado um grande debate nacional, relacionado à saúde suplementar. Foram iniciadas, ainda, as discussões relativas à forma de trabalho dos médicos, aos seus direitos e à sua carreira. Assim, o X Encontro Nacional dos Médicos Brasileiros propõe:

1 - Uma ampla discussão sobre o Ato Médico com a sociedade brasileira, com o Parlamento e com o Governo, tendo em vista a necessidade urgente de definir, claramente, os atos privativos de nossa profissão e os que podem ser compartilhados. Os médicos brasileiros defendem a aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 25/2002. A eventual exclusão do médico de qualquer equipe de saúde compromete a qualidade do atendimento à população e, em última análise, indica a preocupação com a redução de custos, que vem ocorrendo há 12 anos, e menos a garantia de acesso universal à saúde.